

A EQUIPE DE ENFERMAGEM MILITAR COMO INSTRUTORES EM SAÚDE OPERACIONAL

Resumo: Atualmente o profissional de enfermagem tem função ativa no Atendimento Pré Hospitalar. Na Força Aérea Brasileira estes profissionais compõe a equipe multidisciplinar no atendimento assistencial, bem como, tem importante função como agente educador, durante as instruções como no Curso de Adaptação em Saúde Ocupacional, ministrado anualmente aos novos Oficiais de saúde durante o curso de formação. Objetivo: Descrever a atuação da equipe de enfermagem, como instrutores em Saúde Operacional e contribuir com a formação multiprofissional na área de Atendimento Pré Hospitalar. Método: Relato de experiência. Resultados: Constatou-se que a atuação da enfermagem como componente de uma equipe multidisciplinar possibilita ampliação de conhecimento dos instrutores através das atividades práticas simuladas. Conclusão: Demonstrou-se que a atuação do profissional de enfermagem, contribuiu para melhor interação em equipe e ainda com a familiarização dos alunos no curso, fatores estes que contribuem com qualidade e segurança do cuidado prestado e ampliação do espaço de atuação. Descritores: Enfermagem, Saúde Militar, Ensino, Emergências em Desastres.

The military nursing staff as operational health instructors

Abstract: Currently, the nursing professional has an active role in Pre-Hospital Care. In the context of the Brazilian Air Force, such professionals make up the multidisciplinary team in assistance, as well as having an important role as educational agents, during instructions like in the Occupational Health Adaptation Course, given annually to new health officers during the formation course. Objective: To describe the nursing performance in the multidisciplinary staff during the instruction of the Adaptation Course in Operational Health. Method: Experience report. Results: It was found that the performance of nursing as a component of a multidisciplinary staff enables the expansion of knowledge of instructors through simulated practical activities. Conclusion: It has been shown that the performance of the nursing professional contributed to a better team interaction and also to get the students familiarized in the course, factors which contribute to the quality and safety of the care provided and the expansion of the performance space. Descriptors: Nursing, Military Health, Teaching, Disaster Emergencies.

El equipo militar de enfermería como instructores operacionales de salud

Resumen: Actualmente, el profesional de enfermería tiene un papel activo en la atención prehospitalaria. En la Fuerza Aérea Brasileña, estos profesionales conforman el equipo multidisciplinario de asistencia, además de tener un papel importante como agente educativo, durante las instrucciones como en el Curso de Adaptación en Salud Ocupacional, que se imparte anualmente a los nuevos oficiales de salud durante el curso de capacitación. Objetivo: describir el desempeño del equipo de enfermería como instructores en salud operativa y contribuir a la capacitación multiprofesional en el área de atención prehospitalaria. Método: informe de experiencia. Resultados: Se encontró que el desempeño de la enfermería como componente de un equipo multidisciplinario permite la expansión del conocimiento de los instructores a través de actividades prácticas simuladas. Conclusión: se demostró que el desempeño del profesional de enfermería contribuyó a una mejor interacción del equipo y también a familiarizar a los estudiantes en el curso, factores que contribuyen a la calidad y seguridad de la atención brindada y la expansión del espacio de desempeño. Descriptores: Enfermería, Salud Militar, Enseñanza, Emergencias de Desastres.

Débora Fernanda Haberland

Enfermeira. Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco. Instrutora do Instituto de Medicina Aeroespacial (IMAE) no Rio de Janeiro e Oficial da Força Aérea Brasileira. E-mail: deborahaber@hotmail.com

Submissão: 01/06/2020
 Aprovação: 21/01/2021
 Publicação: 14/04/2021

Como citar este artigo:

Haberland DF. A equipe de enfermagem militar como instrutores em saúde operacional. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):52-58.

Introdução

A qualidade do atendimento pré-hospitalar (APH) pode influenciar diretamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma, a assistência qualificada na cena do trauma, bem como o atendimento do local até a chegada precoce ao hospital são fundamentais para aumentar as chances de vida da vítima¹. O preparo da equipe torna-se imprescindível para o sucesso do atendimento, assim como o tempo de início das manobras de reanimação cardiopulmonar². A educação dos profissionais de saúde é uma estratégia fundamental para destreza e emprego de práticas seguras durante o atendimento, principalmente quando atrelados ao ambiente de saúde operacional.

O atendimento de emergência requer cuidados específicos, baseados em conhecimentos científicos, e possui também o objetivo de recuperar ou diminuir agravos de saúde. Porém, o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem no APH vai além dos cuidados tradicionais³. A Enfermagem Operativa é uma tentativa inicial de atuação, de cuidar e assistir em situações limítrofes⁴, além de atuar no atendimento a equipe de enfermagem, devidamente capacitada, pode compor a equipe de instrução nesta área, contribuindo com o bom desenvolvimento de uma equipe multidisciplinar e divulgando as áreas de atuação da enfermagem.

A Força Aérea Brasileira, em seu quadro de saúde possui uma multiplicidade de atores e suas respectivas formações acadêmicas, visando à adaptação de profissionais de saúde recém ingressados na Força ao contexto de saúde operacional militar. O Curso de Adaptação em Saúde Operacional (CASOP) é um curso que visa reconhecer a importância da Saúde

Operacional dentro de um contexto de Força Aérea, prestando suporte básico de vida em um ambiente pré-hospitalar e operacional. É ministrado por uma equipe multidisciplinar em diversas especialidades.

O Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira (IMAE), conforme descrito em sua página, tem como missão desenvolver o ensino, a pesquisa, o aperfeiçoamento, o treinamento e a instrução da Medicina Aeroespacial. Também cabe ao IMAE executar ações de atendimento médico pré-hospitalar e missões de Evacuação Aeromédica - EVAM e Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear - DQBRN. A Subdivisão de Saúde Operacional (SDSO) é responsável pelo desenvolvimento de atividades em fomento à doutrina, pesquisa e adestramento no tocante ao emprego de meios operacionais, no qual se associam funções inerentes à promoção e prevenção da saúde nestes cenários. O curso leva em consideração o público alvo, com vistas à especificidade e ao ganho real de conhecimentos necessários ao cumprimento das missões. Em outro nível, busca a interdisciplinaridade, permitindo a atuação conjunta de diferentes profissionais, proporcionando integração em função de objetivos operacionais comuns.

A equipe de enfermagem deste instituto, realiza diversas atividades relacionadas a medicina aeroespacial e a saúde operacional, uma delas, que é o foco deste trabalho, é compor a equipe multidisciplinar de instrutores que ministram o referido curso.

Diante da importância do atendimento pré hospitalar no contexto da saúde operacional, mediante atendimento primário no local de ocorrência por equipe multiprofissional, e da

importância da equipe de enfermagem como agente de educador. Nesse contexto, e possibilitando a divulgação da enfermagem em um ambiente militar, este trabalho tem o objetivo de descrever a importância dos profissionais de enfermagem, atuando como instrutores durante o Curso de Adaptação em Saúde Operacional e contribuir com a formação multiprofissional na área de Atendimento Pré Hospitalar.

Objetivo

Descrever a importância dos profissionais de enfermagem, atuando como instrutores durante o Curso de Adaptação em Saúde Operacional e contribuir com a formação multiprofissional na área de Atendimento Pré Hospitalar.

Material e Método

Este estudo consiste em um relato de experiência sobre a atuação da equipe de enfermagem como instrutor, durante as instruções do Curso de Adaptação em Saúde Operacional, compondo uma equipe multidisciplinar em saúde.

O curso aconteceu no período de 4 dias, no ano de 2019, em regime de imersão, em um centro de instrução militar para 87 alunos, sendo 71 médicos, 10 dentistas, 4 farmacêuticos, 1 Enfermeiro e 1 Fisioterapeuta. Na equipe de instrutores havia 5 Oficiais, sendo 2 médicos, 1 educador físico e 2 enfermeiros e 9 graduados, sendo todos técnicos de enfermagem.

O curso foi realizado em um formato de interação, oficinas práticas, simulações para que os alunos fossem surpreendidos por diversas cenas e tivessem pronta resposta, acionamentos noturnos e simulação de atendimento a catástrofes ou múltiplas vítimas ao final do curso como um dos processos de

avaliação. Este processo envolve uso de diversos materiais para simulações realísticas, como carcaças de aeronaves para resgate, automóveis ou locais, e ainda vítimas fictícias devidamente caracterizadas com lesões e fraturas, esta interação busca colocar o aluno em uma situação que requer utilizar os conhecimentos envolvidos e tomar decisões em uma situação real.

Resultados

Dentre os resultados encontrados demonstrou-se que a estratégias de inserir os profissionais de enfermagem na equipe multidisciplinar foi de grande valia. Os instrutores foram divididos em aulas teóricas e práticas. Nas atividades práticas os alunos foram divididos em grupos menores com dois instrutores, a maioria técnicos de enfermagem com experiência na área. Ao final do dia havia uma reflexão entre a equipe de instrutores a respeito do curso para que puderem analisar as atividades realizadas e, caso necessário, adequar o método. Esse processo foi bastante positivo para interação da equipe e tomadas de decisão baseada na realidade da turma.

Como o curso busca desenvolver no aluno uma mentalidade de saúde operacional dentro de um contexto militar, além de capacitar o aluno a prestar suporte básico de vida sob condições adversas e o método de ensino também estimula-o a exercer funções de coordenação, gerenciamento e auxílio no atendimento de emergências no seu respectivo níveis de competência. Fato esse, colabora com a interação entre os alunos das diversas especialidades. É um curso de imersão com regras rígidas no tange disciplina horários e empenho dos alunos.

As disciplinas envolveram Introdução a saúde ocupacional, cinemática do trauma, avaliação primária, reanimação cardiopulmonar - RCP e uso do

Desfibrilador Externo Automático (DEA), diferentes tipos de lesões, afogamento, acidentes com animais peçonhentos, movimentação e transporte de vítimas. Ainda aborda atendimento a acidente com múltiplas vítimas, noções de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN) e transporte aéreo com abordagem em aeronaves em situações mais graves. As oficinas abrangem oficinas de ambientação aquáticas, de exame físico, práticas de RCP e uso do DEA, de realização de curativos e imobilizações, de extricação rápida e padrão e oficina de transporte aéreo. A finalização do curso conta com um exercício Simulado de múltiplas vítimas.

Importante destacar, que para o preparo de cada oficina a equipe de enfermagem realiza um preparo antecipadamente do conteúdo a ser abordado, atualizações, abordagem e materiais para realização. Também destacou-se a participação da equipe na elaboração dos Testes Rápidos de Verificação, que são pequenas simulações para que os alunos sejam surpreendidos, coordenem e realizem os atendimentos conforme a técnica, neste momento os instrutores verificam, estimulam os alunos a realizarem as atividades conforme foi aprendido.

Discussão

O enfermeiro tornou-se participante ativo da equipe de APH e assume, junto com a equipe, a responsabilidade pela assistência prestada às vítimas graves³. Durante o curso, que já é realizado nesta abordagem multidisciplinar há alguns anos, percebeu-se que a interação da equipe é um aspecto de grande valia para qualidade da instrução e reconhecimento dos profissionais quanto suas habilidades na saúde operacional e quanto sua função de instrutor.

Indo além da assistência, a atuação do enfermeiro no APH, se amplia, requer uma capacitação técnica e pedagógica contínua, visto que, além de prestar socorro às vítimas em situação de emergência, também desenvolve atividades educativas como instrutor, participa da formação e elabora materiais didáticos para a equipe, que deve ser constantemente treinada⁵. O exercício de elaboração da instrução, com a troca de informações e saberes da equipe multidisciplinar, contribuiu para que a articulação dos saberes, dentro de cada especialidade, fato este que motiva os profissionais discutirem os casos para simulações articulando sua área de atuação. Esse contexto contribui para que os diferentes profissionais compreendam áreas de atuação dos demais da equipe, e possam trocar experiências e saberes.

É de extrema relevância o envolvimento e a valorização dos profissionais na equipe multidisciplinar, para discutir a temática e envolvê-los na instrução do cuidado, assim a melhoria das instruções e na satisfação profissional. “O sucesso de qualquer profissional de enfermagem está comprometido com a implementação de mudanças e contínuo aperfeiçoamento. O profissional de enfermagem deve auto avaliar-se buscando inovação, criatividade, flexibilidade e capacidade para incorporar novos saberes e ousadia para encarar novos desafios”⁶.

Identifica-se a importância da educação permanente direcionada a esses profissionais, uma vez que, as necessidades de conhecimento técnico e de organização de demandas educativas ocorrem processo de trabalho, direcionando possibilidades e caminhos no processo de formação⁷.

A formação contínua contribui sobremaneira, e possui reflexo no nível profissional, considera o saber adquirido pelo profissional em suas experiências e propõe uma troca mútua de experiências com demais profissionais, o que leva a criação de novo saber e nova prática, a partir da crítica e instrumentalização gerada pela vivência deste processo⁶.

Dentre os apontamentos no processo de crítica do curso, que é um *feedback* dos alunos a respeito do curso, foram apontados muitos elogios a qualidade das instruções apresentadas. Afirmado também pelos próprios profissionais de enfermagem que a cada curso, ao preparo das instruções e trocas de experiência, atualizam seu conhecimento e aprendem com as demais instruções, garantindo assim um processo contínuo de aprendizado. “A educação não é sinônima de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado, suscetível de ser captado e compreendido pelo educador e, em seguida, depositado nos educandos”⁸.

Atualmente dispomos de vários serviços de remoção aeromédica, que devido à crescente evolução tecnológica das companhias aéreas, se faz necessário a capacitação dos profissionais que desenvolvem os cuidados oferecidos, seguindo normas, padrões e protocolos³. Foi abordado a evacuação aeromédica e atuação da força em ações relacionadas essa temática. Uma das atividades de enfermagem é a assistência do paciente aerorremovido. Essa realidade estabelece o desafio no sentido de atender a uma demanda que tem aumentado, necessitando de competência científica e técnica, com o objetivo de garantir uma assistência de remoção aeromédica capaz de cooperar com a

sobrevida do indivíduo⁹. Os instrutores com conhecimentos na área contribuem com aprendizado do aluno que está se adaptando à vida militar e agora compõe a equipe de saúde em um contexto de Força Aérea.

Ao final do curso foi realizado uma simulação de um acidente aéreo com múltiplas vítimas. Os instrutores elaboraram diversas situações para que os alunos realizassem o planejamento, coordenação e atendimento de uma situação com múltiplas vítimas, considerando nível de atendimento que cada especialidade poderia realizar. Fato este, que permitiu aos alunos relacionarem todo conteúdo aprendido e praticarem em um ambiente operacional.

Os alunos estavam atualizados e com informações padronizadas sobre atendimento pré-hospitalar militar, esse conhecimento dos protocolos permitem padronizar e elevar a qualidade da assistência prestada. Para os alunos de especialidades não médicos, o curso proporciona conhecimentos novos e treinamento prático de como realiza-los. As aulas proporcionam uma nova visão aos profissionais de saúde, que compreendem a atuação em um ambiente operacional real ou em situações de emergência e calamidade com múltiplas vítimas, o curso consegue unir, com muita eficiência, a teoria e a prática, tornando-se um diferencial em referir-se a saúde operacional.

Os profissionais de enfermagem, muito além de executar a missão que lhes foram atribuídas, realizam sua função como educador, isso contribui para ampliação de suas atividades e melhorando seu desenvolvimento como docente. Assim, se faz necessário que o instrutor apresente uma visão diferenciada em relação as atividades da profissão,

desenvolvendo uma nova forma de analisar cada situação presenciada.

“A Enfermagem Operativa permite discutir o papel da enfermagem como uma nova tendência no ensino, pesquisa e assistência contemporânea”⁴. Os instrutores da especialidade enfermagem, por estarem próximos aos pacientes e familiarizados com a atuação frente a urgências, contribuiu para que a vivência do curso tornasse de fácil assimilação. Para atingir o objetivo supracitado, a Subdivisão se valeu do curso em caráter de imersão, objetivando a padronização de procedimentos, bem como a adaptação de seus praticantes aos meios operacionais no âmbito da FAB. A assistência de enfermagem tem papel fundamental em todas as áreas de saúde, inclusive na docência. O profissional enfermeiro é capaz de oferecer propostas inovadoras na instrução de saúde operacional, sempre usando de novos recursos estrategicamente elaborados, dando veracidade às simulações e orientando o atendimento com conhecimento científico.

Reforça-se a importância de manter um modelo para execução de um trabalho multidisciplinar, estimular atualizações sobre práticas pedagógicas para que os profissionais de enfermagem estejam atualizados e capacitados, não apenas tecnicamente, mas também em suas atividades de ensino¹⁰. Estudos sobre o significado de ser docente na área da enfermagem demonstram que estes profissionais consideram a docência como tarefa que requer muita responsabilidade, pois contribuem para formação de um profissional que seja capaz de lidar com a vida, uma vez que o cuidado é um elemento fundamental da assistência¹⁰.

Considerações Finais

Foi possível constatar que o enfermeiro ampliou seu espaço de atuação além da assistência direta ao paciente, destacando-se o campo de APH. Nesse sentido, é possível evidenciar que a atuação dos profissionais de enfermagem foi de grande importância em todo processo de ensino e interação com o público alvo do curso de adaptação em saúde operacional. Essa é uma prática que exige conhecimento aprimorado e continuado, capacidade de lidar com situações estressantes e uma equipe de profissionais ampliada, que difere da prática hospitalar. Com este trabalho afirma-se ainda, a necessidade de dar visibilidade à atuação da enfermagem, sua atuação como agente educador.

Esse processo de ensino demonstrou-se efetivo e ao avaliar sua eficácia, caracteriza-se de interesse para a atuação profissional. Esta pesquisa pode contribuir para ampliar divulgação e a compreensão da atuação da enfermagem no ensino do APH, pode ainda, propiciar reflexões entre profissionais que atuam nessa área e estimular que os profissionais possam interessar por essa área de atuação.

Este curso estimulou-nos aos profissionais ministrantes das instruções, em especial ao enfermeiro, algumas mudanças no processo de instrução na sua prática cotidiana. Nesse sentido, a educação deixa de ser vista apenas como repasse de informações e protocolos, e passa a contribuir com práticas pedagógicas, que envolve todos os sujeitos da equipe multidisciplinar favorecendo a responsabilidade e autonomia dos profissionais de enfermagem.

Referências

1. Ribeiro KP. O enfermeiro no serviço de atendimento ao politraumatizado. In: Freire E. Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu. 2001; 1:499-508.
2. Lima LV, Morais TE, Nogueira MS. O conhecimento da enfermagem acerca do protocolo de reanimação cardiopulmonar. São Paulo: Rev Recien. 2020; 10(29):64-74.
3. Thomaz RR, Lima FV. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na cidade de São Paulo. São Paulo: Acta Paul Enferm. 2000; 13(3):59-65.
4. Alcantara LM, Leite JL, Erdmann AL, Trevizan MA, Dantas CC. Enfermagem operativa: uma nova perspectiva para o cuidado em situações de "crash". Ribeirão Preto: Rev Latino Am Enferm. 2005; 13(3):322-331.
5. Azevedo TMVE. Atendimento pré-hospitalar na Prefeitura do Município de São Paulo: análise do processo de capacitação das equipes multiprofissionais fundamentada na promoção da saúde [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. 2002.
6. Maia LFS. Multidisciplinar: Os Desafios para o Crescimento Profissional. São Paulo: Rev Recien. 2011; 1(1):7-14.
7. Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. Ribeirão Preto: Revista Rev Latino Am Enferm. 2008; 16(2):192-7.
8. Backes VMS, Lino MM, Prado ML, Reibnitz KS, Canaver BP. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. Brasília: Rev Bras Enferm. 2008; 61(6):858-865.
9. Reis MCF, Vasconcellos DRL, Saiki J; Gentil RC. Os efeitos da fisiologia aérea na assistência de enfermagem ao paciente aerorremovido e na tripulação médica. São Paulo: Rev Acta Paul Enferm. 2000; 13(2):16-25.
10. Ferreira Júnior MA. A formação para a docência do profissional enfermeiro na visão dos professores. [dissertação]. Campo Grande (MS): Universidade Católica Dom Bosco. 2006.
11. Medeiros ESM, Prestes DRM, Pignata EKAA, Furtado RMS. Perfil do enfermeiro docente e sua percepção sobre a formação pedagógica. São Paulo: Rev Recien. 2018; 8(24):42-53.